CORREIO DO POVO

Morte no topo do mundo

Equipe sobe o Everest para resgatar corpos de pessoas que morreram ao tentar escalar a montanha

Barroco em orquestra

Orquestra Lux Sonora estará no palco do Centro Cultural 25 de Julho para interpretar obras do Barroco alemão

Exibições e debates

A 18ª CineBH – Mostra Internacional de Cinema de Belo Horizonte destaca filmes latinos e brasileiros

ANO 129
Nº 358
PORTO ALEGRE, DOMINGO
22/9/2024



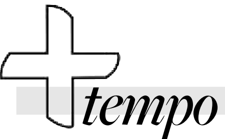
RS, SC: 4,50 | POA: 4,00

GABRIELA SARDI / ESPECIAL / CP

+DOMINGO

Estudar e cumprir pena

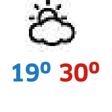
Adolescentes privados de liberdade que fazem sua formação educacional nas escolas públicas estaduais administradas pela Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul contam suas experiências de aprendizagem



Sol, nuvens e calor

O sol aparece com nuvens neste domingo no Rio Grande do Sul. Ar mais quente invade o Estado e traz um dia de calor à tarde em muitas cidades gaúchas. O calor vai ser intenso em cidades do Oeste e do Noroeste com marcas acima de 35ºC. Tarde muito quente também nos vales e na região da Grande Porto Alegre. Nevoeiro costeiro deve se formar em setores do litoral. Até o fim do dia pode chover com raios e ocasional granizo em pontos do sul e do leste do Estado pelo avanço do ar quente.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
 	 
13º 32º	19º 30º



GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO



VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$48,00	R$ 48,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 71,00	R$ 78,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 94,00	R$ 103,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 109,00	R$ 119,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 4,00
Interior/RS e SC: R$ 4,50
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete



Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**

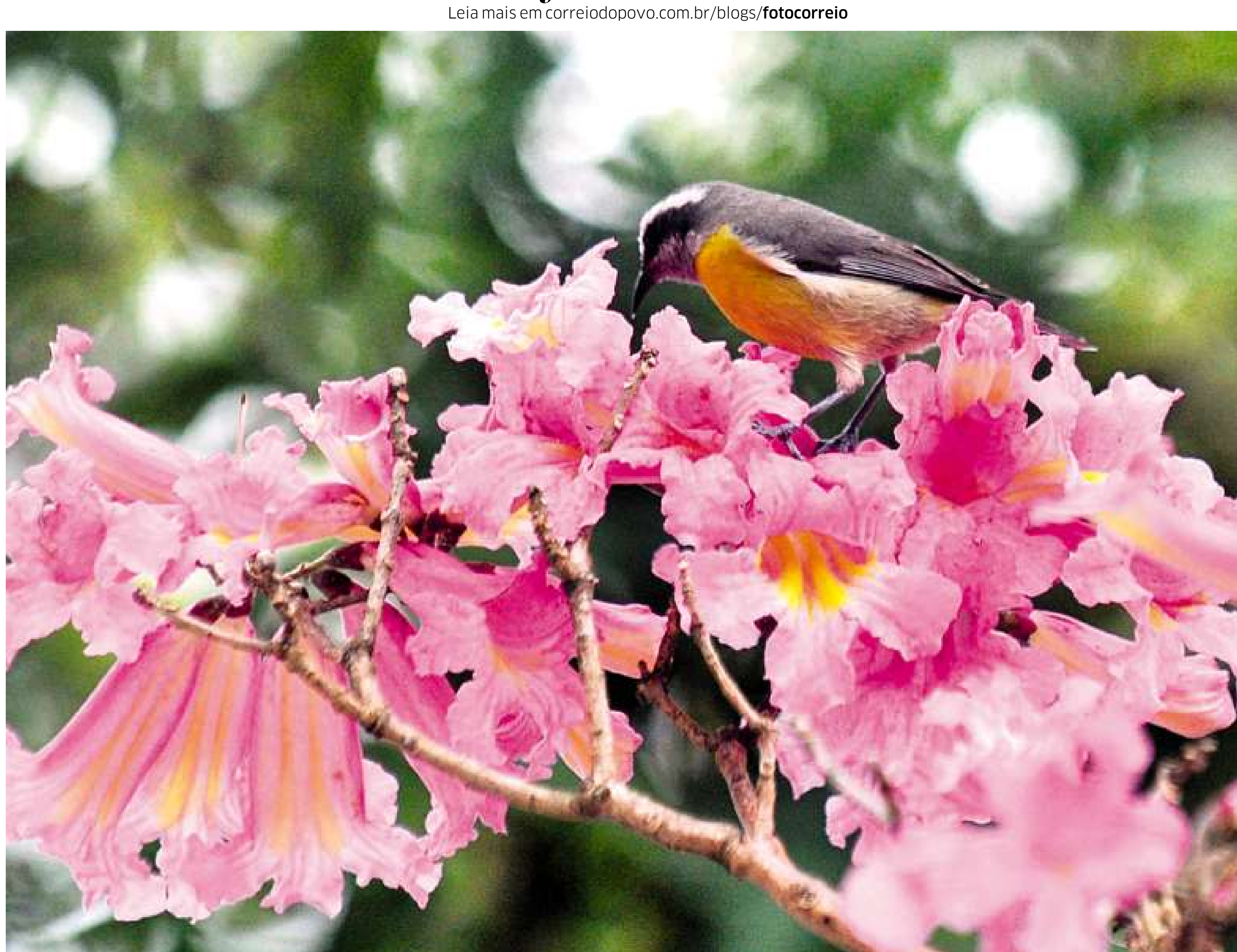


Foto: Mauro Schaefer | Texto: Paulo Mendes

As flores da alma

Sai o frio, os ventarrões de agosto, as friagens de junho e julho e entra o colorido das flores em mais uma primavera. Estava na hora! Os gaúchos já estavam cansados de sofrimentos com a enchente de maio, seguida de dias gelados, enregelando os nervos, o sangue e os sonhos por tanto tempo acalentados. Aproxime-se, Dona Primavera, se abanque, a casa é sua. Vejo que trouxeste nas mãos lindos ramalhetes de flores variadas, vermelhas, lilases, amarelas. Ah, como são bonitas essas flores sem nome que crescem por entre os canteiros das ruas e avenidas, as flores silvestres dos caminhos, campos dos parques e as poucas áreas ainda sem lavouras ou prédios. Este ano, depois de tudo que nosso Rio Grande do Sul atravessou, é lindo de se escutar a passarada fazendo festa nas copas floridas das árvores, aquelas que ainda restaram, entre um empreendimento imobiliário e outro. A orquestra plumada enfrenta de peito aberto o progresso, com seus trinares de sol e ouro, como a primavera que chega festeira, dançando no meio da rua, assoprando a fumaça dos céus, secando nossas lágrimas e inundando nossas sofridas almas de flores.



Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Reta final

Faltando duas semanas para as eleições, as campanhas ficam mais acirradas e é hora de o eleitor prestar mais atenção para não se arrepender de seu voto.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

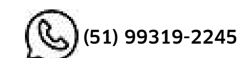
Incompreensível

Não consigo entender que negócio fez o Inter. Vendeu 20% dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro, por um período de 50 anos, por uma ninharia.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

 @correio_dopovo  CorreioDoPovo  correiodopovo  correiodopovoplay  (51) 99319-2245  Correio do Povo

Degelo do Everest reaviva fantasmas do passado

Mudança climática tem diminuindo a camada de neve e deixado mais visíveis os corpos de centenas de montanhistas que morreram tentando chegar ao topo do mundo. Uma equipe já recuperou cinco deles, incluindo um esqueleto

POR PAAVAN MATHEMA / AFP

PURNIMA SHRESTHA / AFP / CP



Barracas, equipamentos de escalada, cilindros de gás e excrementos foram encontrados no caminho até o cume

O desaparecimento da neve e do gelo nas encostas do Everest, consequência da mudança climática, traz à luz corpos de centenas de montanhistas que morreram tentando chegar ao topo do mundo. Entre os que escalam o pico mais elevado do Himalaia este ano está uma equipe, cujo objetivo não é chegar ao cume de 8.849 metros, mas sim, descer restos mortais deixados para trás. Arriscando a vida, já recuperaram alguns corpos congelados, incluindo um esqueleto, que depois levaram para Katmandu, capital do Nepal. Dois corpos já pré-identificados aguardam testes para confirmar suas identidades, segundo Rakesh Gurung, do Ministério do Turismo do Nepal. Alguns serão cremados.

A missão de limpar o Everest e os picos vizinhos do Lhotse e do Nuptse é difícil e perigosa. "Os corpos e os resíduos tornam-se mais visíveis à medida que a camada de neve diminui", disse Aditya Karki, comandante do Exército nepalês que lidera uma equipe de 12 soldados e 18 montanhistas. Mais de 300 pessoas morreram no Everest desde o início das expedições na década de 1920, oito delas na última temporada. Muitos corpos ficaram no local, alguns escondidos pela neve ou em fendas profundas. Outros são visíveis e se tornaram pontos de referência para os montanhistas que lhes deram apelidos como "Botas Verdes" ou "Bela Adormecida".

Cadáveres podem pesar mais de 100 quilos

O fato de haver mortos no caminho de montanhistas causa um efeito psicológico nos visitantes, mostrando os riscos que o local representa e as consequências da falta de medidas de segurança em alguns casos. "As pessoas acreditam que estão entrando em território divino quando sobem montanhas, mas, se observam cadáveres ao longo do caminho, isso pode ter um efeito negativo", analisa o major Aditya Karki.

Muitos corpos são encontrados na chamada "zona da morte", onde os baixos níveis de oxigênio aumentam o risco à saúde e podem ser fatais para quem permanece lá por muito tempo. Para retirar um dos corpos presos no gelo, foi necessário trabalhar com água quente e machado durante 11 horas. "É extremamente difícil", diz Tshiring Jangbu Sherpa, que liderou a expedição para recuperar os restos mortais. "Tirar o corpo é uma coisa, levar para baixo é outra", informa.

OPERAÇÃO CONTROVERSA

A recuperação de cadáveres em grandes altitudes é controversa entre os montanhistas. Custa milhares de dólares e requer até oito socorristas para cada corpo. Além disso, é difícil transportar cargas pesadas em grandes altitudes e um cadáver pode pesar mais de 100 quilos. No entanto, Aditya Karki acredita que todo esse esforço é necessário. "Precisamos trazê-los de volta tanto quanto possível", defende. "Se continuarmos deixando-os para trás, nossas montanhas se transformarão em cemitérios", acrescenta Karki.

Durante as missões de resgate, os corpos são embrulhados em um saco e descem com a ajuda de um trenó. Um cadáver encontrado perto do cume do Lhotse, o quarto mais alto do mundo, com 8.516 metros, foi um dos mais difíceis de ser retirado, de acordo com Tshiring Jangbu Sherpa. "O corpo estava congelado, as mãos e as pernas separadas (...) Tivemos que carregá-lo para o Acampamento 3 e só lá pôde ser transportado de trenó", lembra Sherpa.

O Himalaia guarda muitos segredos. George Mallory, um britânico desaparecido em 1924, foi encontrado em 1999, mas o corpo de seu companheiro Andrew Irvine nunca foi localizado. No total, a campanha de limpeza das montanhas tem um orçamento de mais de 600 mil dólares (cerca de R$ 3,3 milhões na cotação atual) e mobilizou 171 guias e transportadores nepaleses, que recuperaram 11 toneladas.

Barracas fluorescentes, equipamentos de escalada, cilindros de gás vazios e até excrementos humanos foram encontrados no caminho que leva ao cume. "As montanhas nos ofereceram muitas oportunidades", diz Tshiring Jangbu Sherpa. "Precisamos retribuí-las, precisamos retirar os resíduos e os corpos", insiste.

SAUL TEIXEIRA / FASE / CP



O direito à educação para jovens que cometem infração é previsto em lei. Conforme a Fase, dos 418 socioeducandos da Fundação, 86,7% não possuem escolaridade compatível com a idade.

Após a aula, os alunos não voltam para casa

Cada modalidade e formato de ensino, das classes multisseriadas a escolas indígenas ou do campo, a ação pedagógica deve considerar o contexto para garantir aprendizagem. É o que acontece com alunos em medida socioeducativa

POR GABRIELA SARDI*

"Alô, chefia na escuta" – informa a recepcionista no rádio. "Positivo, pode autorizar", vem a resposta. Assim se adentra as dependências da Escola Estadual de Ensino Médio Senador Pasqualini, no bairro Praia de Belas, em Porto Alegre. Ou quase. Para chegar à escola propriamente dita, são quatro lances de escada rumo ao subsolo, até uma porta devidamente resguardada por grossas barras de ferro e selada com cadeado. Acima, a figura de um homem de terno azul, que, com os braços presos à capa de um livro aberto, voa entre nuvens de um dia ensolarado. A ilustração contrasta com a rotina dos 70 alunos da escola, todos os quais cumprem medida socioeducativa em meio privativo de liberdade.

Os alunos da Senador Pasqualini têm entre 14 e 20 anos de idade e cursam Ensino Médio ou EJA (Educação de Jovens e Adultos). Alguns estão em internação provisória – por ordem de autoridade judiciária ou por flagrante de ato infracional –, e permanecem 45 dias na unidade. Outros (a maioria) têm medida ordinária, com sentença já proferida por juiz, e ficam internados por até três anos, conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). É a Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (Fase) que administra a escola, junto com a Secretaria Estadual da Educação.

RUMOS DE VIDA

"A Matemática é uma das matérias favoritas, eu gosto de dificuldade. A dificuldade faz parte da minha vida, não é à toa que aqui é um período difícil", conta um dos socioeducandos, de 16 anos, que chamaremos de Lucas nesta matéria, para preservar sua identidade. Neste ano, o jovem participou da 19ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep). A primeira etapa da Obmep mobilizou 18,5 milhões de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio. Para a segunda fase, passaram 900 mil alunos, dentre os quais 28 socioeducandos do Estado. Um deles dividiu a sala de provas com Lucas, que não avançou para a próxima etapa, mas garante participar da próxima edição. Afeito aos números, ele desenhava plantas baixas quando criança e já pensou em seguir pelos caminhos da arquitetura e da construção. Mudou o rumo, pois, hoje em dia, "tatuar dá mais profissão". Depois que cumprir sua medida, quer estudar para tornar-se tatuador. Na pele, um relógio, uma flor, cifrões de dinheiro, uma cruz. "Tem também uma frase da Bíblia: 'Não temerei mal algum."

É a Bíblia, com margem folgada, o livro mais lido pelos socioeducandos, conforme revela a diretora Patrícia Figueiredo. Mas não só: romances e gibis também fazem parte da biblioteca da escola que, desde março de 2023, passou a ser mais frequentada. Isso se deve ao incentivo dado pelo projeto "Leiturando", vigente nas unidades da Fase na Capital, que diminui o intervalo semestral entre as reavaliações do ato infracional do adolescente. Funciona assim: a cada quatro livros lidos e resenhados, a audiência é antecipada em um mês. Desse modo, o jovem tem possibilidade de sair da internação em menos tempo.

Lucas confidencia que não gosta de ler, mas de conhecer histórias e ser marcado por elas. Tal qual o sujeito de terno azul desenhado na placa de entrada da escola, ele diz que voa, imaginativamente, com as narrativas dos livros. Acha legal, mas poder se imaginar mais perto do fim da medida, certamente, é melhor, afiança o jovem.

No momento da entrevista na escola, uma das turmas de EJA para o Ensino Fundamental contava com três alunos em sala. Dois estavam "em isolamento". É o que acontece quando há conflitos na escola, geralmente entre alunos que participavam de facções rivais fora da internação. "O isolamento não é em cela, mas em sala. Eles ficam fazendo as mesmas atividades, mas separados da turma", explica Patrícia, que está à frente da instituição desde dezembro do ano passado. Já a Fase afirma não poder informar com que frequência o isolamento é colocado em prática, "sob pena de criar insegurança".

Segundo a lei 12.594/2012, que regulamenta a execução das medidas socioeducativas, o isolamento só é permitido em um caso: quando for imprescindível para "a garantia da segurança de outros internos ou do próprio adolescente a quem seja imposta a sanção". A lei ainda determina que sejam comunicados o defensor, o Ministério Público e a autoridade judiciária em até 24 horas. A Fase informa que "a direção coloca o jovem em atendimento especial e comunica o Juizado da Infância e da Juventude (JIJ), que avalia se concorda ou não com a decisão da unidade". A Fundação aponta que informa apenas o Juizado e em relação ao prazo para comunicação, declara que "são rotinas da casa".

***Sob supervisão de Maria José Vasconcelos**

PERFIL DA POPULAÇÃO DA FASE

Segundo balanço da entidade realizado em agosto deste ano, 418 adolescentes cumprem medida socioeducativa em todo o estado.

IDADE

Idade	Número	%
12-13 anos	3	(0,7%)
14-15 anos	20	(4,7%)
16-17 anos	203	(48,5%)
18-20 anos	192	(45,9%)

COR OU RAÇA

Cor ou raça	Número	%
Branca	233	(55,7%)
Parda	130	(31,1%)
Preta	55	(13,2%)

ATO INFRACIONAL

Ato	Número	%
Homicídio	128	(30,6%)
Roubo	102	(24,4%)
Tráfico de drogas	62	(14,8%)

ARTE: LEANDRO MACIEL — FONTE: FASE

SAUL TEIXEIRA / FASE / CP



Estudantes têm entre 14 e 20 anos de idade. E a maioria está completando o Ensino Fundamental por meio de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sem grades, escola também tem espaço para oficinas e cursos

A segunda escola da Fase na Capital é a estadual de Ensino Médio Tom Jobim. Fica dentro do Centro de Convivência e Profissionalização (Ceconp), no bairro Cristal, na zona sul do município. Reformado há pouco mais de um ano, o prédio abriga, além da instituição de ensino, espaços para oficinas, como de percussão, e cursos profissionalizantes, como de barbearia e mecânica. Também no Ceconp ficam alojados os socioeducandos que cumprem medida de internação com possibilidade de atividade externa. Assim, neste modelo, os jovens retornam para suas casas nos finais de semana.

Silvana Carvalho, diretora da Escola Tom Jobim, diz que lá nenhum dia é igual a outro. "Mas se eu tivesse que pensar o que mais me marcou, foi um atendimento a um aluno, recentemente, onde ele conta a trajetória de vida dele e diz o quanto foi diferente para ele encontrar uma escola com uma escuta sensível aqui. E poder aprender a ler e escrever e aquela escrita fazer diferença na vida dele. É o que traduz o porquê de eu estar aqui". A profissional fala sobre as "viradas de chave" que acontecem com tantos que passam por lá. "É como plantar uma sementinha. Às vezes, a semente cai em uma terra que não foi preparada. Mas ela está ali, um dia vai ser molhada e, de repente, floresce e tu nem sabe."

O que mais salta aos olhos na Tom Jobim é a ausência completa de grades. Para Silvana, um espaço de circulação livre é mais adequado ao tipo de medida que cumprem os estudantes da escola – a internação com possibilidade de realizar atividade externa. "Quem está aqui cometeu um ato infracional, nós sabemos disso, não somos inocentes. Mas isso não nos tira o desejo de querer fazer com que as coisas se modifiquem, né? Não nos interessa o que cada um fez, mas sim quem eles são enquanto alunos, enquanto seres pensantes, que constroem um conhecimento."

Claro, há percalços pelo caminho. Conforme a diretora, se já é difícil fazer funcionar o binômio adolescente-escola, é ainda mais desafiador lidar com a defasagem idade-série. Quando um jovem chega à instituição, é feita uma avaliação diagnóstica para determinar qual é o respectivo nível de ensino. A maioria se enquadra em uma série anterior à recomendada para sua idade. Números da Fase indicam que, no universo dos 418 socioeducandos da Fundação, 86,7% não possuem escolaridade de compatível com a idade. E apesar de 94,4% deles terem entre 16 e 20 anos, 40% não terminaram o Ensino Fundamental.

"Muitos não tiveram oportunidade de estudar na rua, foram expulsos da escola da comunidade ou não conseguiam chegar até lá, porque eram perseguidos ou porque não eram benquistos, em razão de briga de facção ou coisa assim", conta Silvana. "A gente não pode esquecer que a sociedade tem uma parcela de culpa bem grande nisso. Então, o nosso trabalho aqui é fazer com que a escola não seja mais um empecilho para esse jovem estudar."

Plano no país

- O Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo é o instrumento que rege a socioeducação no Brasil. O documento determina medidas para a execução dos planos estaduais e municipais dessa modalidade de ensino.
- Com duração decenal, o último plano nacional venceu em 2023. Um novo está sendo elaborado por órgãos e instituições que compõem o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

'Se tu não te arrepiar com o som de um cadeado, há algo errado'

Com Thales (nome fictício), o trabalho da instituição funcionou. "Na rua eu não estudava muito. Era aquele guri que ia [para a escola] só 'pela zoeira', e tudo. E daí, depois que eu vim para cá, acabei conhecendo gente que mostrava se importar com nós (sic). Na escola da rua tem professor que 'ah, não quer fazer não faz'. Mas aqui é diferente. 'Não quer fazer? Mas por que tu não quer fazer?'. Precisa conversar. Eles se mostram preocupados com o adolescente e o que ele está sentindo. Têm bastante paciência, sabe, quando os adolescentes têm dificuldade. Tem professor na rua que às vezes não tem paciência. Mas aqui sempre ajudam, nem que seja do zero". Thales não sabe dizer quando foi seu "ponto de virada", aquele de que fala a diretora. Só sabe que já aconteceu. "Eu estava atrapalhado e tudo, mas agora estou no caminho."

O socioeducando cumpre sua segunda medida na Fase. A primeira foi uma internação provisória: 45 dias longe de casa. Agora, sob o modelo de internação com possibilidade de atividade externa, ele visita a mãe e os irmãos todo final de semana. Com a família e os amigos, as possibilidades aumentam e tudo tem graça: ver televisão, ir na praça, no supermercado, no shopping. Assar churrasco e beber chimarrão na calçada. "O ruim é olhar o relógio no domingo e ver que tem que voltar". Na Fase, o que mais gosta de fazer é dormir, "para fazer o tempo passar mais rápido", diz. Mas faz a ressalva: "Tem muita gente que acha que aqui é horrível, que somos maltratados. Mas vou dizer bem sério: a escola aqui é até melhor que a da rua. Porque aqui a gente tem mais carinho, mais atenção. E as pessoas precisam ouvir isso de nós mesmos [os socioeducandos], não dos professores ou dos agentes".

Tímido, Thales parece fortalecer a autoestima a cada elogio recebido na escola. "Eu acredito muito na parte positiva. As pessoas precisam ser reconhecidas, principalmente as que nunca foram", acredita a diretora. Para fazer funcionar uma escola da Fase, ela assegura que é preciso o desconforto da batida das grades. "Se tu não te arrepiar com o som de um cadeado, há algo errado".

ORIGEM CERTA

Magda Oliveira e Aline Cunha, coordenadoras do Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ciess/Ufrgs), assinalam que a vulnerabilidade social, provocada pela pobreza e privação de direitos, é um dos grandes impulsionadores dos atos infracionais que são cometidos por adolescentes. Segundo levantamento da Fase, realizado com 140 socioeducandos, em junho deste ano, 46,4% dos adolescentes em cumprimento de medida têm a renda familiar de até um salário mínimo (R$ 1.412).



> Tirar os jovens do limbo de políticas públicas e vê-los como, de fato, sujeitos de direitos.
>
> **Magda Oliveira, coordenadora do Ciess/Ufrgs**

Com a pobreza, vem o acesso deficitário a uma série de direitos fundamentais, destacam as docentes. A desigualdade persiste na hora da abordagem por autoridade policial. "A abordagem é diferente, a depender do território, e os adolescentes periféricos sabem disso. É muito possível identificar quem são os jovens que vão para o 'paredão'", declara Magda. "Para que o crime organizado não passe a ser o caminho de sustento desse adolescente, é imprescindível que a abordagem em direitos humanos seja assegurada. Não é a violência que interrompe uma trajetória infracional", declara Aline.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proíbe castigos físicos ou tratamento cruel ou degradante como formas de disciplina. Assim, em caso de ato infracional, autoridades policiais devem levar o jovem à Delegacia da Criança e do Adolescente (Deca). Registrado o ocorrido, o caso deve ser encaminhado à Vara da Infância e da Juventude, que decidirá pela liberação ou internação do adolescente.

FIM DO MENOR INFRATOR

Um dado curioso é que, de 2019 para cá, o número de socioeducandos no Estado caiu 63,8%. Em maio de 2019, eram 1.252 jovens cumprindo medida e, em setembro deste ano, o total ficou em 452. O declínio também é observado em outros estados do país. Ainda não há resposta definitiva que justifique essa baixa. Uma pesquisa em curso, encomendada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), busca entender as razões atrás dos dados.

O palpite das docentes da Ufrgs é de que essa queda vertiginosa da população da Fase esteja relacionada a dois fatores: mudanças na percepção do Judiciário e diminuição da apresentação de adolescentes ao Deca pelas forças policiais. Em relação à Justiça, Magda percebe que a primeira apreensão costuma ter um trato diferente, que não necessariamente leva à internação, mas sim à advertência ou prestação de serviços à comunidade, por exemplo.

Além disso, as pesquisadoras suspeitam que possa haver aumento de casos de policiais que fazem "justiça com as próprias mãos" e não levam o adolescente ao Deca, o que, se confirmado, configura uma violação de direito. "O papel aceita tudo, mas faz as coisas acontecerem. Se as pessoas cospem na Constituição, imagina no ECA", diz Magda.

Antes do ECA, que foi promulgado em 1990, era o Novo Código de Menores (1979) que dispunha sobre a "assistência, proteção e vigilância a menores". Sem estabelecer mecanismos de garantia de direitos específicos para essa população, o Código colocava, sob a responsabilidade do Estado, adolescentes em "situação irregular" – o que incluía jovens vítimas de maus-tratos, "em perigo moral" por viver em "ambiente contrário aos bons costumes", autores de "infrações penais" ou com "desvio de conduta".

O ECA, lei que vigora atualmente, é fruto da redemocratização do país e da promulgação da chamada Constituição Cidadã. Dessa forma, o Estatuto se baseia na "doutrina da proteção integral" de crianças e adolescentes, cuja proteção deve ser prioritária para o Estado, a família e a sociedade. É o ECA que extinguiu o termo "menor infrator", entendendo o adolescente que comete um ato infracional como "socioeducando" e estendendo a ele todos os direitos daqueles sem débito com a lei.

Em uma sociedade que somente há 34 anos via nascer o instrumento jurídico que zela pelo bem-estar dos jovens, é preciso elaborar e reforçar iniciativas para a adolescência em outras frentes, reforça Magda Oliveira. "Tirar os jovens do limbo de políticas públicas e vê-los como, de fato, sujeitos de direitos."

SAUL TEIXEIRA / FASE / CP



Desde março/2023, a frequência aumentou nas unidades da Fase na Capital. Com incentivo do projeto 'Leiturando', a audiência do jovem pode ser antecipada.



SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ASSEMBLEIA DIA 25/09/2024 - ELEIÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL
Realização por meio Eletrônico - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições constantes nos artigos 1º e seguintes do Regulamento Eleitoral, o Sindicato dos Farmacêuticos no Estado do Rio Grande do Sul (Sindifars) vem, por sua presidente, convocar os seus associados para as eleições sindicais da entidade, com a finalidade de renovação dos mandatos da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados junto a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), bem como de suplentes, **a ser realizada por meio eletrônico.** A votação virtual será realizada através de Sistema Eleitoral Informatizado, com acesso individual para cada eleitor. Os eleitores receberão até 5 (cinco) dias antes da eleição, por e-mail, um endereço eletrônico de acesso a votação virtual (artigo 69). **A eleição virtual será realizada no dia 21 de novembro de 2024, com início às 12h e término no dia seguinte, no mesmo horário.** A inscrição de chapas deverá ser realizada através do e-mail homologa@sindifars.com.br, dentro do prazo de 10 (dez) dias, a contar da publicação deste edital, conforme previsto no artigo 12 do Regulamento Eleitoral (de 23/09 à 02/10/2024). A secretária do sindicato enviará, por e-mail, comprovante de recebimento. A impugnação de candidaturas poderá ser realizada no prazo de 48 (quarenta e oito) horas a contar da publicação da relação das chapas registradas nas mídias sociais do sindicato (art. 18), através do e-mail do sindicato. Serão considerados válidos os e-mails enviados até às 17h do último dia previsto. O quórum para a validade das eleições está previsto no art. 39 do Regulamento Eleitoral. **Não sendo alcançado o quórum no momento do encerramento da votação, a eleição terá prosseguimento no dia 25 de novembro de 2024, em 2ª e última convocação, pelo mesmo período da 1ª convocação** (§ 2o, art. 39). Em caso de empate entre as chapas mais votadas, segue o previsto no art.59, ficando, desde já, designado o dia 06 de dezembro de 2024 para nova eleição, mantendo-se os mesmos horários e forma virtual de votação. **A assembleia geral extraordinária que elegerá a comissão eleitoral será realizada no dia 25 de setembro de 2024, às 18h30min, em primeira convocação, com metade mais um dos associados, e, às 19h,** em segunda e última convocação, com qualquer número de associados, POR MEIO ELETRÔNICO, conforme previsão constante no § único, do art. 19 do Estatuto da entidade. O Estatuto e o Regulamento Eleitoral estão disponíveis no site do sindicato.

Porto Alegre, 22 de setembro de 2024. **Farm. Débora Raymundo Melecchi - Presidente**

Cinema latino e brasileiro em BH

Começa nesta semana a 18ª CineBH – Mostra Internacional de Cinema de Belo Horizonte, que vai até o dia 29 com exibições e debates

POR MARCOS SANTUARIO



VITRINE FILMES / DIVULGAÇÃO / CP

Já na abertura do evento, 'O Clube das Mulheres de Negócios' será exibido com a presença da diretora, Anna Muylaert, homenageada do ano

Os eventos levam o cinema para várias geografias, nacionais internacionais. Agora chegou a vez da 18ª edição da CineBH – Mostra Internacional de Cinema de Belo Horizonte, que acontece entre os dias 24 e 29 deste mês, na capital mineira. Serão exibidos 110 filmes de 15 países: Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, França, México, Panamá, República Dominicana e Uruguai. Do Brasil, estarão representados com produções os estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo.

Com 75 sessões, todas com entrada franca, as mostras temáticas se dividem em "Continente", "Território", "Homenagem", "Diálogos Históricos", "A Cidade em Movimento", "Vertentes", "Praça", "Curtas-metragens", "CineMundi", "Mostrinha", "Cine-Escola" e "IC Play".

As projeções se espalham por 10 espaços de Belo Horizonte, transformando a CineBH em uma importante plataforma para a exibição e discussão do cinema, com foco na produção latino-americana. Entre os títulos a serem exibidos, alguns ainda são inéditos em circuito comercial, como "O Clube das Mulheres de Negócios", de Anna Muylaert; "Pasárgada", de Dira Paes; "Barba Ensopada de Sangue", de Aly Muritiba; e "Oeste Outra Vez", de Erico Rassi (GO), todos que tiveram sua première nacional na edição deste ano do Festival de Cinema de Gramado. Ainda será exibido "O Dia que Te Conheci", de André Novais Oliveira (MG); entre outros. Momento importante também será o encontro com diretores e parte dos elencos, que estarão presentes no evento.

O tema deste ano na CineBH é "Estados do Cinema Latino-Americano", que propõe um recorrido por 20 filmes programados para as seções latino-americanas, divididas nas mostras "Território", de caráter competitivo, para realizadores em início de carreira de longa-metragem, e "Continente", não competitiva. Na "Mostra Continente", os filmes inéditos no país que ganham pré-estreia na CineBH são "Nada", de Adriano Guimarães (Brasil), "Maestra", de Bruna Piantino (Brasil), "Maldita Eva", de Pablo Spatola (Argentina), "Pibas Superpoderosas", de Leonora Kievsky (Argentina) e "Altamar", de Ernesto Jara Vargas (Costa Rica).

Já os inéditos da Mostra Território são "Mala Reputación", de Marta Garcia, Sol Infante Zamudio (Uruguai/Argentina); "Carropasajero", de Juan Pablo Polanco Carranza, Cesar Alejandro Jaimes Léo (Colômbia); "Sariri", de Laura Donoso (Chile); "Posesión Suprema", de Lucas Silva (Colômbia). Tem ainda a "Mostra Diálogos Históricos", sempre voltada a um olhar ao passado reconfigurado no presente. Este ano, presta tributo aos 95 anos do cineasta chileno Alejandro Jodorowsky exibindo seus filmes de começo de carreira, todos produzidos no México: "Fando e Lis" (1967), "El Topo" (1970) e "A Montanha Sagrada" (1973).

HOMENAGEM

A 18ª CineBH fará homenagem especial à cineasta paulista Anna Muylaert, "das vozes mais marcantes do cinema brasileiro contemporâneo". Já na abertura do evento, no Cine Theatre Brasil, a diretora acompanha a exibição de seu mais recente filme, vencedor do Prêmio especial do júri no Festival de Gramado. Diversos filmes de Anna Muylaert estarão em exibição, em sessões presenciais, em vários espaços da cidade.



Luiz Gonzaga Lopes

@luizgonzagalopes_

Uma década de 'Dengo'

A multi-instrumentista, cantora e compositora Bibiana Petek celebra os 10 anos do 1º disco, "Dengo", no dia 3 de outubro, 20h30min, no teatro do CHC Santa Casa (Independência, 75), na Capital. Bibiana será acompanhada por Lukas Porto (bateria), Lucas Brunnet (teclados), Naum Gallo (baixo), Gabriel Gorski (guitarra) e Cassiano Miranda (percussão), com participação de quarteto de cordas com arranjos de Dhouglas Umabel. A direção artística é de Alexandre Dill. Ela diz que o show irá além de recordar o lançamento de "Dengo": "Não é só a comemoração (re-memorar) do meu primeiro disco. É a celebração do trabalho que me botou no mapa da música no meu Estado. É a nascente do curso de um rio que, ao longo de uma década, me proporcionou vivências não só como compositora, mas também como cantora e instrumentista". Bibiana lembra que "Dengo" foi feito a partir de "Meu Bem", a primeira canção gravada em estúdio para ser trilha da peça "A mulher sem pecado", em 2011. "Dessa maneira me conectei com o produtor e comunicador Edu Santos, da Loop Discos, que me questionou sobre outras músicas. Lá fui eu com meu caderninho mostrar composições feitas na adolescência e naquele último verão", lembra.

RAUL KREBS / DIVULGAÇÃO / CP



Bibiana Petek celebra os 10 anos de seu primeiro disco, 'Dengo', no dia 3 de outubro, no teatro do CHC, Santa Casa, em Porto Alegre

Villeroy e Gelson

Dois grandes músicos gaúchos com carreiras internacionais, Antonio Villeroy e Gelson Oliveira, voltam a se reunir para o espetáculo "Saídas e Bandeiras 2 -Trinta Anos Depois", uma celebração da primeira turnê europeia da dupla em 1994. A estreia será em Porto Alegre, em show único, na quarta, 25 de setembro, às 20h, no Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/nº). Ingressos: theatrosaopedro.rs.gov.br.

"Saídas e Bandeiras 2" tem o mesmo formato, um duo, com vozes e instrumentos acústicos, mas com novo repertório. Depois da apresentação em Porto Alegre, o espetáculo segue para a Fábrica de Metais, em Florianópolis, de onde os artistas embarcam para agenda Portugal, França, Holanda e Alemanha. O final da temporada será com a gravação de um novo álbum em Portugal.

+ roteiro de domingo

ORQUESTRA LUX SONORA / DIVULGAÇÃO / CP



Apresentação com composições do Barroco

A Orquestra Lux Sonora sobe ao palco do Centro Cultural 25 de Julho (rua Germano Petersen Júnior, 250), Porto Alegre, neste domingo, às 18h, para interpretar obras do período Barroco alemão. A apresentação, com direção artística de Rafael Marques, inclui peças de importantes compositores de origem germânica que marcaram a história, como Bach, Telemann, Händel e Stölzel.

O espetáculo faz parte do ciclo "Concertos do Bicentenário", em homenagem aos 200 anos da Imigração Alemã no RS. Formado por Bruno Santos (flauta doce), Leticia Piasentín (flauta doce), Elizander Dutra (fagote), Priscila de Souza (viola), Luis Guerin (violino), Cuca Medina (canto), Raquel Flores (canto) e Jean Lopes (violão), além do próprio Rafael Marques (flauta transversal), o grupo evidencia, neste espetáculo, a influência do estilo Barroco na música. Tendo início no século XVI e se estendendo até o século XVIII, o período Barroco foi marcado por dualismos entre o espírito e a razão. Os ingressos estão à venda pelo site Sympla. No dia do evento, as entradas também podem ser adquiridas no local.

VITÓRIA PROENÇA / DIVULGAÇÃO / CP



Concertos Zaffari

A Orquestra Theatro São Pedro, sob regência de Evandro Matté, realiza o Concertos Comunitários Zaffari de Primavera neste domingo, às 18h, no Teatro do Bourbon Country. Os solistas convidados são a soprano Elisa Machado (foto) e o barítono Daniel Germano. Serão apresentadas árias e duetos clássicos da história da música de concerto. No programa, obras de Bizet, George Gershwin, Franz Lèhar, entre outros. O acesso é gratuito, mas cada pessoa pode retirar antecipadamente dois ingressos por CPF.

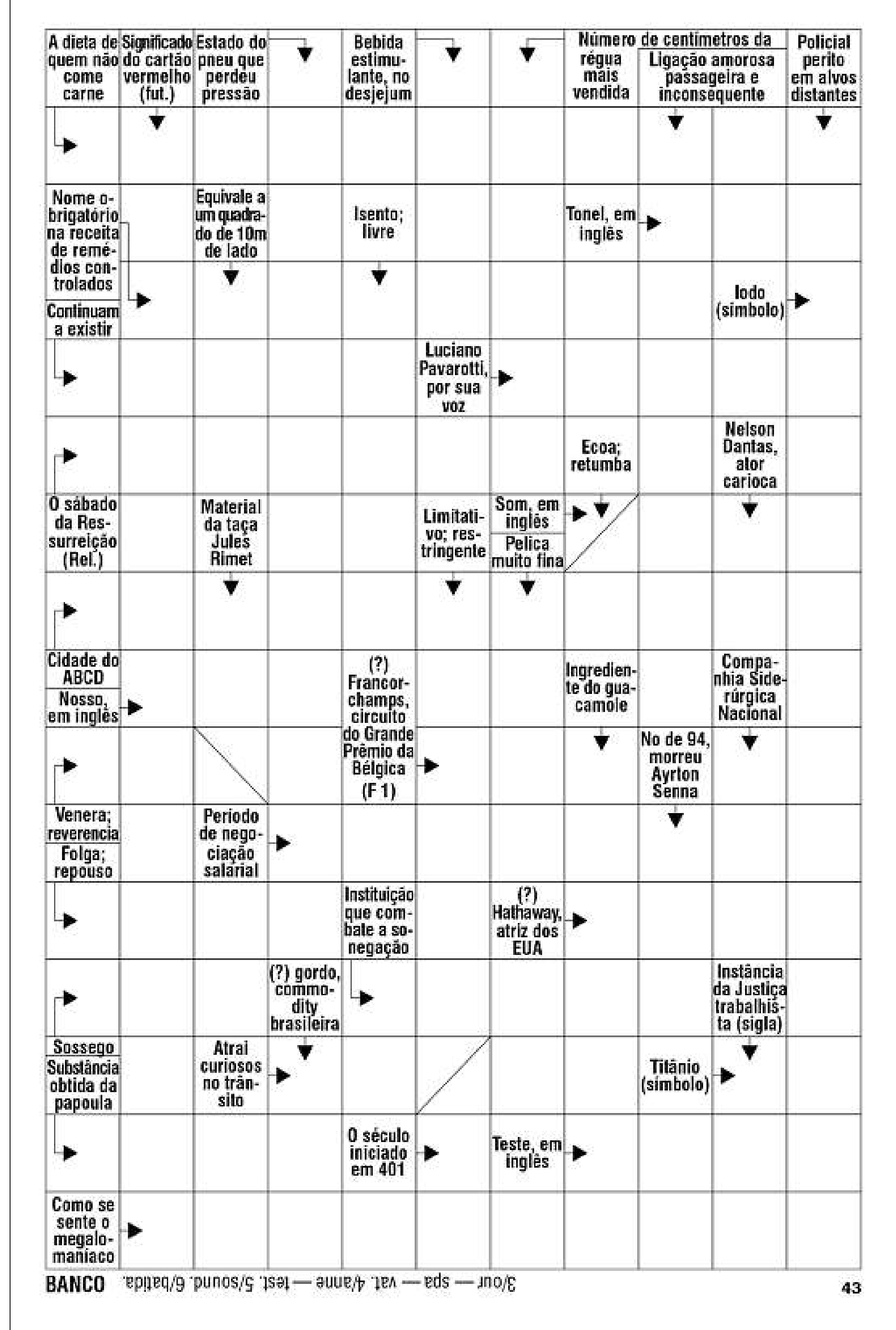
ANGELA MUSSOL / DIVULGAÇÃO / CP



Evento na Cidade Baixa

"Sempre Primavera" é um evento multicultural, que comemora os 35 anos de pintura e trabalho social com jovens do artista plástico e arteterapeuta Aloizio Pedersen. Ocorre neste domingo, às 16h, no Macunaíma Gastrobar (Rua da República, 153), com exposição de telas da série "Sempre Primavera", com temática de jardins. Também haverá um sarau mediado pelo professor Celso Rodrigues e Fernanda Bassani. Na sequência, ocorrerá uma roda de samba conduzida pelo grupo "Samba em Dose Dupla".

+ palavras cruzadas



SOLUÇÃO DE SÁBADO

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD RS
07h00 - Santo Culto
08h30 - IURD
09h00 - Tri Legal Tchê
10h00 - Tri Legal
11h00 - Todo Mundo Odeia o Chris
11h30 - Eu, a Patroa e as Crianças
12h30 - Domingo Record
14h15 - Acerte ou Caia
16h00 - Hora do Faro
18h00 - Canta Comigo Teen
19h45 - Domingo Espetacular
23h00 - A Fazenda
00h00 - Câmera Record

18 | RECORD NEWS
07h00 - Brasil Caminhoneiro
07h30 - Hora News
08h00 - Agro Record News
09h00 - Estado de Excelência
09h30 - Agro, Saúde e Cooperação
10h00 - Momento Moto
10h30 - Record News
11h30 - Zapping
12h30 - Camera Record News
13h30 - Mulheres Positivas
14h00 - Domingo Record
15h00 - Hora News
15h30 - Repórter Record Investigação
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Investigação
18h20 - Record News Séries
19h00 - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h30 - Domingo Espetacular

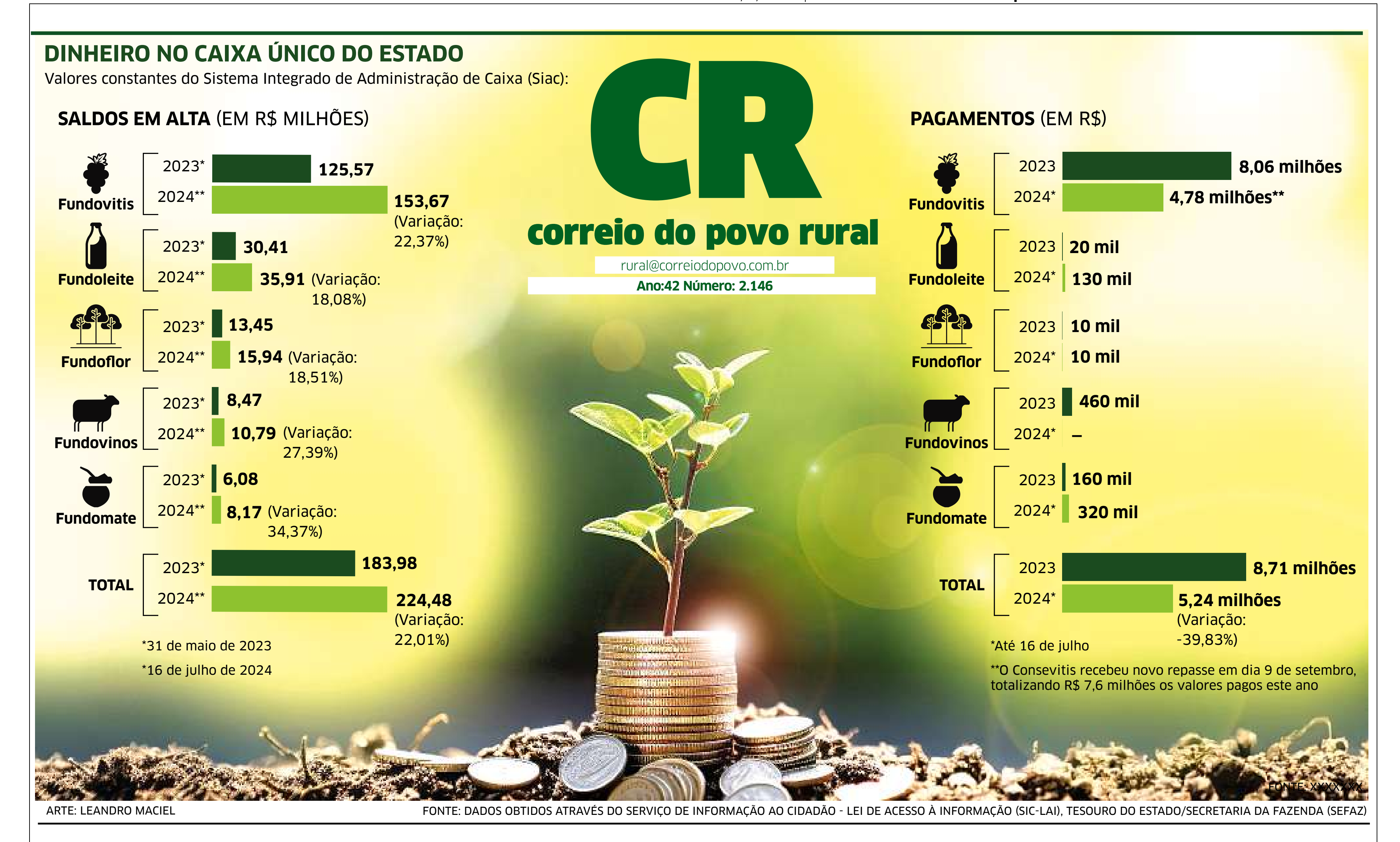
4 | PAMPA
07h00 - Pampa Show
09h00 - Programa Religioso
10h00 - Tri Legal
11h00 - Pampa Show
14h00 - NFL na RedeTV
17h00 - Pampa Show
18h05 - Geral do Povo (Ao Vivo)
21h45 - João Kleber Show
23h00 - Pampa Show
23h35 - NFL na RedeTV

5 | SBT
07h00 - Pé na Estrada
07h30 - SBT Agro
08h00 - SBT Sports
09h00 - Notícias Impressionantes
09h45 - Na Beira do Fogo El Topador
10h15 - Masbah!
11h00 - Sorteio da Tele Sena
11h15 - Domingo Legal
18h15 - Roda a Roda
19h00 - Programa Silvio Santos
00h00 - Brooklyn Nine-Nine

7 | TVE
07h00 - Cantos do Sul da Terra
08h00 - Rio Grande Rural
09h00 - Coxinha do Palácio
09h15 - Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino A1
12h30 - Canto e Sabor do Brasil
13h30 - Mashup à Brasileira
14h00 - Sessão de Cinema
15h45 - Brasileirão Série D - Anápolis x Retrô (Ao Vivo)
18h00 - Brasileirão Série B - Vila Nova x Ceará (Ao Vivo)
20h30 - Mundo da Bola
21h30 - Observatório IECINE
22h00 - Sobre Nós
22h30 - Cantos do Sul da Terra
23h30 - 50 Anos Galpão Nativo

10 | BAND
07h00 - Band Motores
07h30 - Band Motores
08h00 - Boca no Trombone
07h30 - Fórmula 1 - GP de Singapura
11h00 - Viva Sorte
12h30 - Show do Esporte
15h45 - Campeonato Brasileiro Série B (Ao Vivo) - Chapecoense x Avaí
18h00 - Apito Final
20h00 - Perrengue na Band
22h00 - Programa do João
23h30 - Canal Livre

12 | RBS
06h55 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
07h40 - Globo Rural
08h50 - Auto Esporte
09h20 - Esporte Espetacular
09h50 - Futebol Feminino - São Paulo x Corinthians
12h10 - Esporte Espetacular
12h35 - Temperatura Máxima - Megatubarão
14h25 - Domingão com Huck
15h40 - Futebol - Vasco x Palmeiras
18h10 - Domingão com Huck
20h30 - Fantástico
23h15 - Estrela da Casa



ARTE: LEANDRO MACIEL

FONTE: DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO - LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (SIC-LAI), TESOURO DO ESTADO/SECRETARIA DA FAZENDA (SEFAZ)

Fundos do agro crescem, mas pagam menos

Mecanismos financeiros criados para apoiar políticas setoriais da agropecuária tiveram incremento de 22% na receita em um ano, enquanto desembolsos a cadeias produtivas representaram somente 2,3% do saldo disponível em 2024

ITAMAR PELIZZARO

Em um contexto de dificuldades acumuladas nos últimos anos por fatores climáticos, cinco segmentos da agropecuária gaúcha têm contribuído continuamente para seus fundos setoriais públicos. No entanto, os recursos privados que engordam o caixa único do Rio Grande do Sul têm sido liberados com dificuldade e morosidade. Eram R$ 184 milhões disponíveis no Sistema Integrado de Administração de Caixa (Siac) em 2023. Em agosto deste ano, a soma de todos os fundos estava em R$ 224,8 milhões, incremento de 22%. O montante é considerado um "dinheiro fictício" por alguns setores, em razão dos trâmites morosos para obter liberação de verbas para ações de desenvolvimento, promoção, gestão, capacitação e pesquisa das cadeias produtivas. O valor total pago até a metade de julho era de R$ 5,24 milhões e foi acrescido por novo repasse em setembro ao setor vitivinícola, igualando os R$ 8,06 milhões pagos no ano passado. O montante pago em 2024 equivale a 3,5% dos recursos sob guarda do Tesouro Estadual.

O valor global pertencente aos fundos de vitivinicultura (Fundovitis), leite (Fundoleite), ovinocultura (Fundovinos), erva-mate (Fundomate) e silvicultura (Fundeflor) é, em geral, desconhecido pelos setores. O Correio do Povo obteve os dados por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI), depois de não conseguir informações com as secretarias da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) e da Fazenda (Sefaz). A resposta foi apresentada pela Gestão Central do SIC (Serviço de Informações ao Cidadão)-LAI, da Casa Civil, 41 dias após o pedido inicial.

No ano passado, a lentidão para a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite) motivou reunião da Comissão da Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, quando três entidades pediram sua extinção ou transição para uma gestão privada. A posição foi defendida por Federação da Agricultura do RS (Farsul), Sindicato e Organização das Cooperativas do RS (Ocergs) e Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios do RS (Apil). "A Farsul historicamente tem sido contra a existência dos fundos, à exceção do Fundesa (Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal), porque tem recurso público com gestão privada e funciona. Os demais recursos vão para o caixa único do governo e tem muita burocracia e dificuldade de liberar para quem os pagou", pontua o presidente da Farsul, Gedeão Pereira.

Em julho deste ano, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, aproveitou uma solenidade no Palácio Piratini para reforçar outro pedido ao governador Eduardo Leite. "Precisamos trazer os três fundos da agricultura familiar para a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Rural)", disse. O dirigente se referia ao Fundoleite, Fundomate e Fundovitis. A Seapi informa que não recebeu solicitação formal nem teve reunião ou análise sobre uma possível transição. A pasta é responsável pela administração dos fundos estaduais de desenvolvimento agropecuário, constituídos financeiramente por contribuições de setores das cadeias produtivas e do governo estadual.

"A principal receita destes fundos é oriunda de taxas de inspeção e fiscalização que remuneram esses serviços prestados pela secretaria em virtude de sua atividade fim: inspeção e fiscalização de produtos de origem animal e vegetal", informou a Seapi, em nota. "A liberação de recursos precisa seguir os trâmites administrativos e jurídicos, como os editais de chamamento público com apresentação de projetos a serem executados para a cadeia produtiva, para que possa haver a liberação de recursos por parte do Estado. A Seapi trabalha sempre para agilizar os trâmites necessários para a execução das políticas que beneficiem os produtores lá na ponta", informou a secretaria em nota.

O presidente da Frente Parlamentar da Fruticultura e Vitivinicultura da Assembleia Legislativa, deputado Elton Weber, ressalta que os fundos são mecanismos importantes, criados a partir de 1997 com a Lei 10.989, que originou o Fundovitis e abriu caminho para os demais, para apoiarem políticas setoriais e de Estado. "O fato é que normalmente tem se sentido dificuldades em liberar recursos, porque a burocracia é grande. Sou da opinião de que vale a pena rediscutirmos os fundos, não para terminar com eles, mas para melhorá-los, para reavaliar sua estrutura e constituição, para que os recursos ali arrecadados, que são pagos parte por tributos do Estado e parte pelo setor, indústria e produtores, sejam de forma mais fácil e ágil aplicados", defendeu.

Na prática, para movimentar os recursos, a Seapi habilita entidades e organizações a partir de chamadas públicas. Weber diz que esse modelo também deve ser analisado, para que a gestão dos recursos não fique sob o peso burocrático da máquina estatal. "Não é contra o Estado nem contra governos, mas sim pela agilidade e pela aplicação, para que de fato tenhamos mais resultados palpáveis", opinou. O deputado acredita que é preciso adequar a legislação para melhorar o fluxo financeiro. Weber cita como exemplo o Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS), que tem conseguido acessar os recursos do Fundovitis, embora também seja refém da estrutura burocrática do Estado. "Os demais fundos também devem ter seus recursos de fato destinados para ações. Inclusive, se for possível, que a gente possa criar contas específicas dos fundos na estrutura do Estado, para que isso não fique totalmente no caixa geral do Estado", destacou.

Fundoleite busca R$ 15 milhões para projetos

Até julho deste ano, a cadeia leiteira tinha obtido a liberação de apenas R$ 130 mil, de um saldo de R$ 35,91 milhões acumulados, os quais foram usados para pagar despesas do Conseleite com a UPF

Segundo maior em recursos depositados, o Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite) conseguiu a liberação de módicos R$ 130 mil até julho deste ano, frente um saldo de R$ 35,91 milhões. Os valores pagos representam 0,36% do total arrecadado junto a pecuaristas e indústrias do setor lácteo. Os pagamentos foram feitos para custear o convênio do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) com a Universidade de Passo Fundo (UPF), que fornece serviços técnicos mensais de cálculo do preço de referência aos produtores.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Darlan Palharini, relata a necessidade de liberação de R$ 15 milhões para a execução de outros projetos já apresentados. "A arrecadação é satisfatória, mas não tivemos sucesso até agora para a aplicação dos recursos, que são fundamentais, ainda mais agora depois das enchentes, porque seriam aplicados a fundo perdido na recuperação de pastagens, de equipamentos, instalações e no próprio rebanho", afirma.

Palharini foi informado pelo Correio do Povo sobre o saldo do Fundoleite (R$ 35,91 milhões, em 16 de julho de 2024) e espera uma sinalização do governo estadual. "Não sabemos por que até agora não houve liberação, já que, segundo informação da PGE (Procuradoria-Geral do Estado), as dificuldades jurídicas já teriam sido ultrapassadas", salienta. Para o dirigente, qualquer possível mudança na gestão deve buscar mais agilidade na operacionalização. "O que a gente precisa é a efetiva liberação do recurso", reforça.

O gerente de relações institucionais e sindical do Sistema Ocergs, Tarcisio Minetto, diz que os recursos no fundo são fundamentais para a melhoria de processos produtivos, assistência técnica e extensão rural (Ater), sanidade e certificação. A legislação indica que 70% da arrecadação deve ser direcionada para Ater, 20% para projetos de desenvolvimento e apoio à cadeia produtiva e 10% para custeio administrativo de entidade representativa do setor. "O Sistema Ocergs entende que é preciso celeridade na liberação de recursos, e o Fundoleite tem valores para serem utilizados", afirma.

A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi)informou que está em andamento desde 2023 o contrato com a UPF para elaboração e apresentação de relatório técnico de acompanhamento sistemático de parâmetros para a formação do valor de referência do leite ao produtor. A Seapi diz que já trabalha para a renovação do contrato e garantia do serviço em 2025. "Já os projetos para desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e dos seus produtos lácteos, o governo está trabalhando para a liberação desses recursos, sabendo da importância do setor produtivo. Há questões administrativas e jurídicas que precisam ser superadas para manifestações futuras", informou a assessoria da pasta.

FERNANDO DIAS/SEAPI/DIVULGAÇÃO/CP



Uma das necessidades do setor seria a aplicação dos recursos a fundo perdido para a recuperação de pastagens, de equipamentos, de instalações e do próprio rebanho

CAMILA CUNHA/CP MEMÓRIA



Vencedora de edital no ano passado, a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco) aguarda os trâmites oficiais para aplicar R$ 5 milhões do Fundovinos em três anos

FUNDOVINOS NA ESPERA PARA VOLTAR A OPERAR

Travado há cinco anos, o Fundo de Desenvolvimento da Ovinocultura (Fundovinos) está na iminência de voltar a ser utilizado pelo setor. O Estado publicou em outubro de 2023 edital de chamada pública para selecionar proposta técnica para executar ações para o segmento. A Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco) venceu o certame e aguarda os trâmites oficiais para assumir a parceria e aplicar R$ 5 milhões em um período de três anos. A gestão do fundo foi alterada pela Assembleia Legislativa em 2022, depois de três anos de tramitação. A cadeia produtiva aguarda sua efetividade desde então e conta com R$ 10,79 milhões depositados no caixa único do Estado, valor 27,3% superior ao saldo existente em de 2023 (R$ 8,47 milhões).

O presidente da Arco, Edmundo Gressler, acompanha com otimismo o processo, que estaria dependendo de avaliação jurídica da Contadoria e Auditoria-Geral do Estado (Cage). A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) destaca que a parceria será firmada por 36 meses, com recursos repassados em quatro parcelas por ano, mediante prestação de contas trimestral. "Estamos trabalhando, construindo e confiando, tendo expectativa de que as coisas vão andar", disse Gressler.

A chamada pública da secretaria teve como objetivo selecionar projetos para estimular a produção comercial de carne ovina, elaborar programa de certificação para o setor e fazer capacitações para qualificação da lã ovina. O edital buscou ainda ampliar o escopo de diagnósticos para a sanidade e melhoramento genético do rebanho.

Outro item destacado foi a promoção e o apoio à execução de exposições e feiras. A Seapi afirmou que a Arco apresentou documentação para assinar a parceria, que está em análise. "Ainda, houve a execução de recursos de cerca de R$ 309 mil para realização de feiras oriundas do setor, conforme demanda apresentada pelo conselho deliberativo do fundo", informou a pasta.

Instituto defende mudanças no Fundomate

Presidente do Ibramate critica ineficácia do Fundo de Desenvolvimento e Inovação da Cadeia Produtiva da Erva-Mate e reclama que há grandes dificuldades em acessar os recursos, hoje acumulados em R$ 10,79 milhões

O presidente do Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate), Alberto Tomelero, é um severo crítico do que considera falta de eficácia do Fundo de Desenvolvimento e Inovação da Cadeia Produtiva da Erva-Mate (Fundomate). "Esse fundo não está atendendo às necessidades do setor produtivo. Acho que a coisa mais difícil do mundo é acessar os recursos do Fundomate", dispara o dirigente. Até agosto, o Fundomate contava com R$ 10,79 milhões depositados no caixa único do Estado. A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) informa que existe parceria com o Ibramate para aplicação de R$ 850 mil. Segundo a secretaria, a primeira parcela, de R$ 425 mil, foi paga em 2023 (a Secretaria da Fazenda informa que foram gastos R$ 460 mil). "A segunda parcela será liberada após a prestação de contas do recurso já liberado", informou a pasta.

Tomelero diz que a prestação de contas está na fase final. "Isso atrasou em função da burocracia, do sistema da Seapi, que gera mais dificuldades", defende. O dirigente está no Ibramate desde 2018 e não poupa críticas à forma de gestão, que não tem o mesmo ritmo da iniciativa privada. "Até agora, o normal é fazerem uma chamada pública a cada três a quatro anos para aplicar um pouco do recurso. O normal seria uma chamada por ano, porque as empresas recolhem mensalmente esse recurso", destaca.

Tomelero lembra que o setor não recebeu dinheiro em épocas que o Estado não tinha verba para salários do funcionalismo e também reclama da falta de comprometimento político. O setor ervateiro quer mudança do Fundomate. "Nossa reivindicação é que se reforme esse fundo, que participem não apenas 25 empresas, mas em torno das 240 que existem no Rio Grande do Sul. Cada uma contribui com parcela proporcional, e o Estado coloca a parte dele, para o setor ter recurso para usar quando precisa", afirma.

AFUBRA / DIVULGAÇÃO / CP



Ibramate pede que o fundo seja reformulado e que não participem apenas 25 empresas e sim as 240 empresas que hoje existem no Rio Grande do Sul

FABIANO PANIZZI / CMPC/ DIVULGAÇÃO / CP



SETOR FLORESTAL TENTOU MAS NÃO CONSEGUIU ACESSAR O FUNDEFLOR

Depois de bater à porta por repetidas vezes e não ser atendida, a Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) repensa a apresentação de projetos para tentar resgatar valores depositados no Fundo Estadual de Desenvolvimento Florestal (Fundeflor) e aplicar em ações de promoção setorial. "A gente pleiteou nos últimos dois anos recursos para ações de comunicação, mas nunca avançou, e há anos pedimos para o anuário do setor, sem sucesso. Atualmente não pedimos nada", diz o diretor-executivo da Ageflor, Jorge Heineck. O Fundeflor contava em agosto com R$ 15,94 milhões na conta.

Sem ser atendida, a associação decidiu retirar as iniciativas da Seapi, mas Heineck diz que as frustrações passadas não impactam novas tentativas de acessar os valores depositados no caixa único do Estado. "Agora estamos tentando consolidar novos projetos para apresentar ao Fundeflor", adianta.

A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) informou que a chamada pública para definir a entidade parceira foi concluída, com indicação do Instituto Brasileiro da Erva-Mate (Ibramate) para gerir os recursos. "No entanto, a entidade ainda não apresentou toda a documentação necessária para a assinatura do termo. Assim que apresentada a documentação, a parceria será formalizada, no valor de R$ 2,8 milhões", adianta a Seapi.

O presidente do Ibramate, Alberto Tomelero, diz que a entidade foi convidada a participar da chamada pública e que deverá administrar as verbas para recuperação de infraestruturas públicas do setor e capacitação de pessoal. "Apresentamos a documentação exigida, mas não sabemos se querem algum documento novo, porque com a secretaria é assim, pedem documentação, demoram uma eternidade e, quando a gente vê, vencem as negativas e pedem de novo. A gente fica frustrado em trabalhar desta forma, é muita burocracia", critica Tomelero. "Se usassem um sistema assim, as empresas da iniciativa privada iriam todas quebrar", dispara.

Fundovitis tem sinalização de mais recursos

Com saldo de R$ 153,67 milhões em agosto, o Fundo de Desenvolvimento da Vitivinicultura recebeu a injeção de mais R$ 11,3 milhões neste mês de setembro, para execução a partir de 2025

No começo desta semana, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) esteve em Bento Gonçalves e anunciou a liberação de R$ 11,3 milhões do Fundo de Desenvolvimento da Vitivinicultura (Fundovitis), para execução a partir de 2025, em parceria com o Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura (Consevitis). A entidade já mantém acordo de R$ 33 milhões para aplicação e vigência até fevereiro de 2026. Os recursos são repassados a cada trimestre, mediante prestação de contas. Em 2024, o Fundovitis já liberou R$ 7,6 milhões, montante que equivale a 4,9% do saldo acumulado pelo fundo até agosto, que era de R$ 153,67 milhões.

Antes da reunião com a Seapi, o presidente do Consevitis-RS, Luciano Rebellatto, disse que o setor já trabalhava para apresentar um novo plano de trabalho para 2025, que deve ser finalizado com a garantia de aportes. Assim como os demais fundos, o modelo atual se constitui por repasses financeiros a cada três meses, dependendo de prestação de contas ao final de cada período. "É um sistema burocrático, mas temos consciência de que é preciso prestar contas, o que dá segurança e credibilidade", afirma.

O diretor executivo do Consevitis, Eduardo do Piaia, diz que a entidade já precisou retardar ações em razão da demora nos repasses. "Essa engenharia a gente tem discutido, para encontrar formas de agilizar o processo", diz. Até 2019, quando o Estado sustou os repasses ao Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), alegando questões administrativas, os pagamentos eram anuais. Com o fim da parceria, o Ibravin foi extinto.

Rebelatto destaca que a liberação de saldos do Fundovitis está sempre em pauta, embora o setor não tenha acesso formal a informações sobre o saldo do Fundovitis. Ele foi informado pelo Correio do Povo sobre os R$ 153,67 milhões depositados no caixa único do Estado. "Não tínhamos informação oficial, mas é claro que temos interesse em acessar e fazer uso. Existem muitas frentes para o setor trabalhar", salienta Rebellatto, destacando questões recorrentes como a entrada de bebidas importadas no país e a deriva de herbicidas em parreirais. "Trabalhamos para quebrar uma cultura de que o vinho importado é melhor do que o nacional", detalha. Este ano, a pauta ainda foi ampliada pelos estragos causados pelas chuvas e seu impacto também no enoturismo.

Os novos projetos do Consevitis devem continuar focados na promoção, difusão e financiamento da produção de vinhos, sucos e derivados da uva, para fortalecer as marcas Vinho Brasileiro e Suco de Uva Brasileiro.

ZÉTO TOLOKEN/DIVULGAÇÃO/CP



Ao longo deste ano, o Fundovitis teve liberados R$ 7,6 milhões, montante que equivale a 4,9% do valor acumulado, e que é aplicado em parceria com o Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura (Consevitis)

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	107,00	114,90	120,00
Boi gordo	kg vivo	8,50	8,83	10,00
Búfalo	kg vivo	7,00	7,60	8,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo	7,00	9,25	11,00
Feijão	saco 60 kg	230,00	322,22	510,00
Milho	saco 60 kg	55,00	59,33	73,00
Soja	saco 60 kg	120,00	123,52	132,00
Suíno	kg vivo	5,00	5,70	6,10
Trigo	saco 60 kg	68,00	69,41	72,00
Vaca	kg vivo	6,70	7,58	8,20

Semana de 16/9/2024 a 20/9/2024

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	10.033,3	10.585,3
Feijão	3.040,6	3.249,3
Milho	131.865,9	115.722,8
Soja	154.617,4	147.382,0
Trigo	10.817,5	8.807,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	1.479,6	1.606,9
Feijão	2.693,6	2.856,3
Milho	22.267,4	21.058,5
Soja	44.075,6	46.029,8
Trigo	3.450,5	3.068,0

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	6.934,4	7.159,8
Feijão	72,7	71,7
Milho	3.731,8	4.850,3
Soja	13.018,4	19.652,0
Trigo	5.732,6	4.187,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	862,6	900,6
Feijão	47,6	48,5
Milho	831,5	814,9
Soja	6.555,1	6.764,9
Trigo	1.454,6	1.342,0

Dados do 11° Levantamento de Safra 2023/2024 da Conab



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Aos pés do pajador

Se um dia o mundo acabar/ E o Rio Grande terminar/ Sem passado e sem memória/ Restará um verso de amor/ Na boca do pajador/ Para contar nossa história.

Aqui me ajoelho, poeta missioneiro, para te celebrar neste ano em que completas cem anos. Sim, tu partiste naquele inverno de 1999, mas permanece cada vez mais vivo nos corações de nós que te veneramos, que recitamos teus versos nas pulperias, nos acampamentos, nas festas e rodeios. Feliz aniversário poeta dos pobres e desvalidos, da peonada campeira das estâncias e fundões de corredor, bardo dos sem nome e sem voz, das centenas de "Tio Anastácio", desses que morreram solitos pelos caminhos sem fim do pago, "entre a ponte e o lajeado', sem nem mesmo um companheiro que possa entregar-lhe um baixeiro para o "derradeiro sono". Obrigado, repentista dos bolichos domingueiros, dos bochinchos beira de estrada, dos gaiteiros mulatos que "até dormindo tocavam."

Vim te pedir a bênção, trovador milongueiro do Rio Grande, neste 20 de Setembro, data de nossa Pátria pampeana, tu que tanto soube homenagear nosso rincão, com garbo e sabedoria. De tua garganta brotavam rimas magistrais, como canto dos galos nas madrugas insones das fronteiras abertas. Ah, eu queria agora uma pajada tua para seguir em frente, escrevendo e ajudando meus companheiros a ter força neste momento difícil no qual vivemos. Sei que estás vendo tudo isso, velho pajé da querência, e, certamente, assoprando versos e composições para nossos artistas. Sou muito grato a ti por isso, campeador de versos e imagens, tu bem sabes.

MAURO SCHAEFER





Ah, eu queria agora uma pajada tua para seguir em frente, escrevendo e ajudando meus companheiros a ter força neste momento difícil

Quantas vezes, em não tendo mais o que dizer, abri o "Galpão de Estância" e me inspirei em teus versos xucros, com cheiro de terra recém-encharcada pela chuva, estrofes que traziam silêncios das catedrais missioneiras dos Sete Povos e sonidos do bronze das Reduções. Ah, adorado do poeta, receba minha humilde prece, que rezo trançando os dedos, de chapéu tapeado na testa. Olhe para nossa gente, pajador, veja seu rosto entristecido pelas perdas da enchente, essa tragédia medonha que chegou de súbito, sem avisar, destelhando os ranchos, matando gente e a animalada, tudo, assim, de roldão. Agora, querido mestre, precisamos de teu afeto, de teu olhar amigo e complacente, para ajeitar de novo as estâncias, as cidades, os campos, as estradas e pontes. Será uma longa batalha, por certo, mas para quem já peleou em tantas esta será mais uma, mesmo que venha ser a mais encardida.

Já me vou, velho pajador da gesta rio-grandense, aquele que cantou se divertindo, emoldurando os rincões em verdadeiras pinturas emoldurados em estrofes de dez versos. Só vim pedir que nunca se esqueça de nós, os que ficaram trançando o ferro da luta cotidiana, sem domingo nem feriado, peleando, mesmo que venham degolando. Às vezes, o golpe é forte, tu bem sabes, mas teus súditos pensam em ti e seguem firme na peleja, porque sabem que estás à frente, segurando o pavilhão tricolor de nosso amado Rio Grande. Voltarei feliz, pajador, porque percebo que estás bem, confiante e irradiando paz e poesia. De que razão viveria o mundo sem a poesia e a arte, não é mesmo Jayme Caetano Braun?